



Construindo um mundo melhor

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

JANEIRO / DEZEMBRO - 2019

**“SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL
PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES”**

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL - SP



Construindo um mundo melhor

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

ANO - 2019

Executora Conveniada: Educandário de Pinhal

Serviço: Acolhimento Institucional

Público Alvo: Crianças e Adolescentes

Capacidade de Atendimento: 10

Número de atendidos: 05

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Acolhimento de crianças e adolescentes, com vínculos familiares rompidos ou fragilizados, a fim de garantir proteção integral.

A organização do serviço garante a privacidade, o respeito aos costumes, às tradições e à diversidade de ciclos de vida, arranjos familiares, raça/etnia, gênero e orientação sexual. O atendimento prestado é personalizado e em pequenos grupos e favorece o convívio familiar e comunitário, bem como a utilização dos equipamentos e serviços disponíveis na comunidade local. As regras de gestão e de convivência são construídas de forma participativa e coletiva, a fim de assegurar autonomia dos usuários, conforme perfis. Funciona em unidade inserida na comunidade e ambiente acolhedor visando desenvolvimento de relações mais próximas do ambiente familiar.

O Serviço de Acolhimento Institucional é provisório e excepcional para crianças e adolescentes de ambos os sexos, de 0 a 18 anos sob Medida Protetiva de Abrigo, inclusive crianças e adolescentes com deficiência, sob medida de proteção (art. 98 do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA) e em situação de risco pessoal e social, cujas famílias ou responsáveis encontram-se temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção.



A proposta fundamental do serviço é que seja mais parecido com um lar, embora provisório, desenvolvendo paralelamente, um trabalho de sensibilização com a comunidade, quanto a sua responsabilidade social. Nosso trabalho consiste em proporcionar um lar para crianças e adolescentes, acolhimento, moradia e proteção integral, embora provisório, visando à garantia de direitos a convivência familiar e comunitária, principalmente, o fortalecimento de vínculos familiares, na família de origem ou extensa.

A Entidade, no ano de 2019, realizou acolhimento total de dez crianças, algumas já destituídas do poder familiar ou em processo de destituição, outras em adoção ou em reaproximação com a família biológica. Neste ano, destas dez crianças acolhidas, uma retornou para a família biológica/extensa. Três foram adotadas e as demais convivem no ambiente de acolhimento e continuam aguardando decisão superior, sendo trabalhadas e avaliadas pelos técnicos da rede. Os dados evidenciam taxa de atendimento institucional dentro dos parâmetros admissíveis da Entidade, ou seja, dez crianças. As observações e estimativas realizadas são descritas e transcritas nos PIA dos acolhidos. É preciso ressaltar ainda que, muitos dos acolhidos, permaneceram em contato direto com a família biológica, uma vez que é estabelecido o direito legal a convivência familiar e, sendo este um dever da Entidade, fora realizado, também, periodicamente, atendimento a estas famílias, com o intuito de orientá-los e auxiliá-los no difícil e complexo processo de acolhimento de algum de seus membros.

O trabalho Social é prestado em consonância com os princípios e diretrizes previstos na Lei Orgânica da Assistência Social, Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, Orientações Técnicas para Serviços de Acolhimento e Estatuto da Criança e Adolescente.

Os trabalhos desenvolvidos pela equipe técnica foram: acolhida; escuta; estudo social; acesso à documentação pessoal; orientação e



encaminhamentos para a rede de serviços; estímulo ao convívio familiar, grupal e social; elaboração de relatórios e prontuários.

Destaca-se também que são preenchidos prontuários individuais de atendimento psicossocial que têm por objetivo, levantar dados significativos da história de vida, bem como conteúdo interno que necessita ser trabalhado cada qual individualmente. A equipe técnica deste Projeto, realizou atualização dos Planos Individuais de Atendimento quinzenalmente, auxiliando diretamente nas decisões da rede socioassistencial no que tange as intervenções externas à casa.

Tivemos como foco desenvolver atendimentos individuais e grupais e, atividades complementares que auxiliam no desenvolvimento físico, psíquico e emocional dos acolhidos. Obtivemos grandes resultados na criação, recuperação e manutenção dos vínculos familiares.

Elucidamos que os atendimentos psicológicos individuais tiveram como meta estimular a subjetividade dos indivíduos, apacando sua ansiedade frente ao difícil processo de acolhimento e também instruir quanto à construção de valores morais e éticos. Quanto aos atendimentos grupais, utilizamos de vários recursos como jogos pedagógicos para uma maior aproximação com os acolhidos e aplicação de dinâmicas e assembleias a fim de compreender a problemática apresentada por eles e realizar as possíveis intervenções. Os temas mais trabalhados foram: (1) escolarização; (2) profissionalização e mercado de trabalho (3) responsabilidades e deveres dentro e fora de casa; (4) drogas, sexo e sexualidade; (5) educação, respeito e cidadania e (6) família biológica, adoção e apadrinhamento. Foram executadas diversas brincadeiras com o objetivo de favorecer o relacionamento grupal. Também foram trabalhados filmes com temáticas variadas e que tiveram por objetivo, estimular reflexões sobre os temas do cotidiano, principalmente no que tange a familiarização. As atividades propostas possibilitaram melhor aderência afetiva



e disponibilidade emocional dos acolhidos quanto aos processos de adoção e/ou retorno à família biológica/extensa. Evidenciando, até o presente momento, ampla eficiência.

É importante ressaltar ainda que, foram realizados encaminhamentos para toda rede de atendimento do município. Os usuários foram atendidos e encaminhados para consultas e exames clínicos na UBS Central e também para tratamento odontológico na mesma unidade de saúde e também para atendimento particular em especialista na área da pediatria e pneumologia em São João da Boa Vista.

Um dos bebês acolhidos neste ano de 2019, realizou procedimento cirúrgico pelo SUS, ainda no mês de dezembro.

Em relação à Saúde Mental, em parceria com a rede, uma das adolescentes acolhidas realizou processo de atendimento e avaliação psicológica no Núcleo de Estudos e Atendimento de Psicologia na Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE em São João da Boa Vista. Os demais permaneceram recebendo auxílio psicológico na casa.

A adolescente mais velha da casa, com dezessete anos, foi inserida no mercado de trabalho no mês de outubro e está sendo preparada para o desacolhimento.

Uma das crianças realiza atividade de artes cênicas por meio do Projeto APAM, cinco vezes na semana, de segunda a sexta, por meio período, no contra turno escolar.

Quanto ao lazer, foram realizadas várias comemorações, dentre as atividades os acolhidos passearam no Parque Aquático de Lindóia, em São João da Boa Vista (UNIFAE), Shopping, Lago Municipal, Sorveteria, Acampamento, Caminhada no Lago Municipal, Cinema, Teatro, Praça Central, Salão de Festas incluindo brinquedos de playground, lanchonete, além de festas de aniversário no transcorrer do ano.



Continuamos com a parceria com as Instituições que prestam atendimento aos adolescentes como: Conselho Tutelar, Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente, Conselho Municipal de Assistência Social, Ministério Público e Poder Judiciário e as principais articulações realizadas foram principalmente o envolvimento da rede municipal e dos órgãos competentes descritos acima na construção dos planos individuais de atendimento – PIA com reuniões periódicas com toda a rede socioassistencial para estudo de caso das crianças que se encontram acolhidas, estas realizadas há cada noventa dias. É preciso ressaltar ainda o aperfeiçoamento e dedicação de toda a equipe da Entidade para com o serviço. Foram realizadas reuniões de equipe há cada vinte dias, na presença da coordenação, da psicologia e pedagogia, com o objetivo de aprimoramento e aperfeiçoamento do ofício prestado, potencializando assim, ainda mais, a eficácia do serviço proposto e executado, gerando grandes reflexos na qualidade de vida dos acolhidos.

Concluimos que o trabalho durante o ano foi muito produtivo com grande adesão das atividades propostas. Através dessas atividades buscamos o fortalecimento dos laços que compõem a estrutura familiar, preservando os direitos e deveres dos acolhidos, resgatando sua autoestima e integrando-os novamente a família.

Rosely de Fátima Rodrigues
Coordenadora/Assistente Social
CRESS: 38.923

Rafael Garcia Chagas
Psicólogo
CRP: 06/131100